O DEMOCRATA

AVENÇADO

ANO 40.º **N.º 1985**

Sábado, 22 de Março de 1947

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havis*

A moeda e os preços

—o—

A alta dos preços é função exclusiva da desvalorização da moeda? Há economistas que afirmam isso. Mas na ciência económica como nas outras não há unanimidade de vistas. Os sábios na matéria teem opiniões contraditórias. Como não somos sábios nem falamos para sábios temos de pôr o problema terra a terra, isto é, torná-lo acessível às inteligências medianas.

E' inegável que o aumento da circulação fiduciária, sempre que exceda o volume do giro dos negócios (movimento de compras e vendas) desvaloriza a moeda. Isto quer dizer que o escudo (tratando-se da nossa moeda) perde alguma coisa do seu poder de compra. Ou seja, as porções de pão, carne, bacalhau ou vinho que se compravam há oito anos com um escudo custam hoje dois, tres, quatro ou mais escudos.

Ora quer na guerra de 1914-919 quer na de 1939-945 verificaram-se aumentos nacionais na nossa circulação fiduciária. Mas as causas desse aumento é que foram absolutamente diferentes. Na primeira guerra o aumento da circulação correspondia às necessidades de tesouraria do Estado. Era uma circulação sem cobertura-ouro. Por isso o escudo não tinha cotação no mercado externo. Na segunda guerra a exportação nacional excedeu por muito a importação e isso carregou ouro e diversos estrangeiros para o Banco de Portugal que teve de lançar no mercado um volume aproximado de notas. Mas a cotação do escudo manteve-se firme em relação ao dolar e ao esterlino. Num e noutro caso os preços aumentaram, mas em proporções bastante distanciadas. Em 1924 a média do aumento em relação a 1914 era de 3.200 por cento, ou seja aquilo que custava 1 passou a custar 32. Agora o aumento dos preços de retalho em relação a 1939 anda por 300 por cento.

Isto comprova exactamente que nem sempre o aumento da circulação fiduciária é factor exclusivo na determinação dos preços. Há outras causas e no nosso ouro com influência mais decisiva — a seca durante três anos consecutivos, a desorganização geral dos mercados, a crise dos transportes marítimos. Diz-se e é verdade que estamos saturados de dinheiro. Mas desta vez são escudos com poder de aquisição nos mercados externos e bem precisamos dele para pagar os navios da nossa frota mercante, para equiparmos os portos comerciais e as instalações eléctricas, para adquirirmos os maquinismos necessários à reorganização industrial projectada. E assim se fará metòdicamente o movimento de deflação sem ocasionar desastres graves para a nossa economia.

Há quem defenda o princípio do que se houver uma correspondência matemática entre vencimentos ou salários e preços. Esta linguagem é de sumo agrado para quási toda a gente. A dificuldade está em conseguí-lo. A experiência tem-nos ensinado que na corrida de velocidade estabelecida entre salários e preços estes batem aquele com larga margem de avanço. De resto, como é possível a paridade entre salários e preços numa época de constantes flutuações?

Sabe-se, de certeza, que isto dos preços não voltará ao antigo. Mas a deflação já iniciada determinará um equilíbrio relativo, o indispensável para se fazer o reajustamento de salários e preços. E hoje, amanhã e sempre confiemos, sobretudo, nos progressos da produção nacional.

J. C.

Recreio Artístico

Passou no dia 19 mais um aniversário desta colectividade local, que o comemorou com uma sessão solene presidida pelo prelado da diocese, tendo, durante ela, falado, a propósito, o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca e sócio honorário do *Recreio*.

Assistiu elevado número de pessoas de representação na cidade.

Os nossos parabéns.

A ROLETA

Rendeu, segundo dizem, na Figueira da Foz, durante a última época balnear, nada menos de dois mil contos, só para a Assistência.

Ou não constituísse um admirável divertimento!

Para quem gosta...

Feira de S. José

Realizou-se na quarta-feira, sendo um pálido reflexo do passado, pela diminuta concorrência tanto de vendedores de madeiras e alfaias agrícolas como de compradores desses artigos.

Quer dizer: passou à história.

Informação

O jornal *O Democrata*, de Aveiro, numa local do seu número de 4 de Janeiro p. p., solicita que a distribuïção do correio volte a fazer-se de manhã em todo o bairro da Fonte dos Amores daquela cidade, não continuando, por parte do referido bairro, a ser servido apenas por via rural, depois das 16 horas.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que já se encontra em vigor um novo sistema de distribuição da correspondência, satisfazendo ao que se pede na local.

Agradecemos a atenção e rejubilamos com o facto, felicitando os interessados.

Escolas do concelho

Depois de breves reparações vão ser entregues à Câmara os edifícios escolares das freguesias da Vera-Cruz e de Cacia, deste concelho.

Além do terreno, a Câmara contribuiu com 50 % para a construção dos referidos edifícios.

—Em Requeixo vai ser construída uma escola, tipo-centenário. O terreno foi adquirido pelo povo da freguesia e a Câmara contribue, também, com 50 % para a construção do edifício.

A manteiga

Este produto, que, como se sabe, também se fabrica na cidade, continua a ter senhoria por não haver, cá na terra, quem se interesse pelo seu abastecimento.

O comércio que o diga...

Feira de Março

—o—

A Câmara resolveu que abrisse oficialmente já amanhã, 23, pelo que se estão a ultimar os ultimos retoques para êsse efeito.

O abarracamento regula pelos anos anteriores e os *stands* de exposição aumentaram. A entrada tem um pórtico diferente, concebido noutros moldes, e a parte destinada a divertimentos acha-se tôda tomada por estes, como escolas de tiro, vistas, carrosselles, pim pam-pum, fantoches, etc. No lugar do costume, o *Pavilhão do Casal*, espaçoso, asseado, requintadamente à altura de receber os apreciadores das farturas à moda de Lisboa, que nele se costumam juntar em volta das mesas e saboreá-las por serem do melhor fabrico que se conhece. Enfim: a Feira de Março, a antiga feira do Rossio, apresenta-se remoçada, cheia de aspirações, e se o tempo não se opuzer deve atrair muita gente a Aveiro até ao dia 20 de Abril, que é quando fecha.

O TEMPO

Nem com a entrada, ontem, da Primavera se modificou. Chega a ser demais tanto inverno junto. Há já muitos prejuízos por êsse país fóra e se com a lua nova, que hoje faz a sua aparição, não vierem os bons dias, estamos mal.

Basta de castigo!

Louças decorativas

Faianças de S. Roque, L.ª, nova fábrica de louças e azulejos desta cidade, expõe hoje, pela primeira vez, numa das vitrines da *Chapelaria Odeon*, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, alguns dos seus produtos, para que o público avalie das aptidões do pessoal que ali trabalha.

Neste novo estabelecimento industrial da nossa terra há elementos de comprovada competência, como João Marques de Oliveira, que na pintura já se tem revelado pelo seu merecimento.

A papelada

Do sr. dr. Teotónio Pereira, falando na Assembleia Nacional:

«Trabalhar mais e complicar menos, deverá ser o lêma: *guerra a essa bacanal de papelada que sufoca a nação e faz perder o tempo e a paciência!*»

Apoiado! Apoiado!

Aos nossos assinantes

Prosseguindo na deliberação pre-concebida de enfrentarmos os pesados encargos da publicação do *Democrata*, ainda há pouco aumentados de mais 20 % na tipografia e que o preço do papel também agravou 10 % desde 25 de Fevereiro, sem, contudo, elevarmos o custo das assinaturas, obriga a administração à cobrança destas, como já dissemos, **adiantadamente**, e por isso vamos enviar para o correio os recibos daqueles srs. subscritores que andam atrazados—ainda que pouco—no pagamento, e as dos que tiveram início em 1 de Fevereiro e 1 de Março corrente. Seguir-se-ão, depois, os outros no princípio de cada mez a ver se desta forma equilibramos a receita com a despeza e assim podemos manter o jornal até que melhores dias surjam. Parece-nos ainda um tanto ou quanto arriscada a empresa; todavia, a deliberação está tomada e daqui não saímos: **ou o DEMOCRATA vive sem elevar o preço das assinaturas ou terá de suspender a publicação** por falta de recursos para sustentar caprichos, que só dão trabalho, canceiras, arrelias, desgostos, fóra as responsabilidades que sôbre quem o dirige e administra impendem.

Podemos garantir que de todas as lutas — e não teem sido elas poucas—que temos sustentado, esta tem sido das mais aturadas, persistentes e exaustivas. Mas nós não esmurecemos à primeira. O que pedimos é a bem dizer, nada, donde resultará o indispensável para garantir a existência dêste semanário—que já vai na casa dos quarenta anos e tanto se há esforçado por elevar o nome de Aveiro.

Teatro Aveirense

Foi publicado pela sua Direcção o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1946 que acusa um saldo positivo de 157.642$70.

A eleição dos corpos gerentes da sociedade para o triénio de 1947-49, deve efectuar-se com qualquer número de accionistas no dia 30 do corrente, às 15 horas.

Caso raro

Um colega nosso citava, há dias, o nome de determinado assinante que lhe pagara a anuidade com 70$00.

Calculamos que deve ser rico. E às vezes — quem sabe? — pode não ser...

OBRA CAMARÁRIA

Vão bastante adiantados os trabalhos de abertura da nova transversal que ligará a Avenida Dr. Lourenço Peixinho com a Rua do Carmo.

E' um melhoramento de grande utilidade futura.

Anuário do Liceu

Está publicado pelo respectivo reitor, sr. dr. José Pereira Tavares, que o dirige ao sr. Director Geral de Ensino Liceal, fazendo nêle uma descrição completa referente ao ano lectivo de 1945-1946, e, na parte administrativa, ao ano económico de 1945.

E' um documento de valia.

A CRISE QUE ATRAVESSA A IMPRENSA REGIONALISTA

SUAS CAUSAS E EFEITOS

O sr. João Paulo Freire é, como se sabe, o autor das *Várias Notas*, que diariamente publica o *Jornal de Notícias*, do Pôrto, e a circunstância de ser um antigo jornalista dá-lhe direitos que certos *camaradas* não teem para falarem, mesmo porque lhes falta na mioleira o que o sr. Paulo Freire tem de sobra além do conhecimento e do interesse sempre manifestado pelas coisas da imprensa. Por isso, o citado articulista tem vindo, de vez em quando, à estacada sobre as dificuldades que os jornais de província atravessam e agora, então, escreveu um artigo que o honra, tantas são as verdades nele expostas, os conceitos revelados desde a primeira linha. Vamos transcreve-lo por ser dos tais que teem *suco* e não se igualam àquilo que alguns pataratas, cheios de vaidade, escrevem com a mira de se tornarem notados, de atingirem celebridade.

Eis o artigo do sr. Paulo Freire:

Sem a pequena imprensa, a grande imprensa não teria a expansão que tem hoje. O melhor incitamento para a leitura dos grandes jornais, são os jornais da província. São estes que beneficamente aguçam o apetite para maiores leituras, que educam o público e lhe abrem o entendimento para a leitura dos grandes jornais. Esta é, quanto aos grandes jornais, a sua virtude reclamativa. Mas têm os pequenos jornais outras virtudes não despicientes. Averigua-se facilmente da cultura e do progresso de uma região pelo jornal que possui e pelo número de jornais que lê. Uma região que não tem um jornal e que não lê jornais, é uma região retrógada, vivendo na noite cerrada dos seus apetites meramente materiais, sem conforto e sem progresso. Uma região onde existe um ou mais jornais locais e a leitura dos grandes jornais se faça com entusiasmo, aí existe um fermento de ansiedade que significa progresso, vida, actividade, dinamismo.

A grande imprensa é como que um curso superior na educação de um indivíduo, como o pequeno jornal é a sua instrução primária. Se esta não fôr sólida, aquele de pouco vale. A leitura do pequeno jornal local não prejudica a do grande jornal que lhe vai da cidade. Pelo contrário: valoriza-a. A pequena imprensa é um precioso aperitivo no lauto banquete da grande imprensa. E não é só isso. Vejamos.

* * *

Um grande jornal tem que abranger o mundo. O pequeno jornal cifra-se ao *quintal* em que vive. Há interesses locais que a grande imprensa não *pode* tratar porque não tem nem espaço, nem tempo para isso, e ainda porque o que interessa a um diminuto local não interessa ao País inteiro, e um grande jornal não pode dedicar-se, com eficiência, às pequenas coisas que só são grandes para o reduzido número dos seus interessados. O grande jornal generaliza, o pequeno especializa. Melhor: um grande jornal trata dos assuntos gerais que interessam ao conhecimento das entidades superiores; um pequeno jornal põe diante dos olhos do seu regedor, do seu administrador do concelho, do seu presidente da Câmara os assuntos que estes podem e devem resolver sem necessidade de meter no assunto essas altas individualidades, essas entidades superiores.

* * *

A crise que atingiu a pequena imprensa não é uma crise *local*, é uma crise *geral*. Por via de regra criou-se em volta da pequena imprensa uma montanha de precipícios dificilmente transponiveis. Na maioria dos casos, os pequenos jornais descuidaram o seu interesse intrinseco, deixaram de ser *uma necessidade local*, para serem *um papel que se não lê*. Este o maior obstáculo. Se compararmos a pequena imprensa hoje existente (falo na generalidade) com a pequena imprensa de há meio século, verifica-se que esta perdeu em valor intrinseco o que ganhou em frivolidade. Não tem interesse, e um jornal grande ou pequeno, que não tem interesse, *morre* por falta de leitores. Convencionou-se que um pequeno jornal se fazia de qualquer forma e tôda a gente servia para o fazer. Daí o verificar-se que uma folha de papel impresso trazia muitas letras, mas pouco *suco*. Os assuntos locais desapareceram, os interessados que podiam ler tudo isso nos grandes jornais foram pondo de parte o seu jornal local, porque êste não representava uma necessidade nem para os seus espíritos nem para os seus interesses. Esta é que é a verdade nua e crua. Depois vieram outros factores: a falta de papel, a carestia da vida, o retraímento das despesas. Mas como base, como ponto de partida, aquela: a falta de interesse dos pequenos jornais.

* * *

Tudo, na vida de um povo, obedece ao ambiente geral. O ambiente geral, no momento que passa, é o anti-literário e anti-jornalístico. Evidentemente, os grandes jornais defenderam-se transigindo com o ambiente geral; os pequenos jornais, sem essa defesa, porque o seu meio restrito lha não dá, asfixiam e morrem, hoje um, amanhã outro, e os que resistem *vivem* à custa dos amigos, duma mais que precária publicidade e quási sempre do sacrifício estoico dos seus mantenedores directos como um pai *aguenta* um filho que a tuberculose vai minando e destruindo. Cada semana que decorre é mais um passo na ingreme subida do seu inglório calvário. Inglório e inutil. Pode o meu camarada multiplicar a centena de artigos que tem escrito, pode um núcleo de bem intencionados tomar a si a defesa deste ou daquele semanário, o mal, *por enquanto*, é sem remédio. Sem salvação possível. Não é uma endemia, é uma epidemia generalizada.

Eu cuido, porém, *cuido* não afirmo, que se os pequenos jornais *regressarem ao passado*, quer dizer, retomarem os velhos rítmos do interesse local, podem salvar-se. Para isso, cada jornal necessita encontrar o calcanhar de Aquiles do interesse local, e ferir o assunto nesse ponto. Ser-lhe-á isso possível nas condições em que vive a imprensa? Não sei, não o afirmo, nem o nego. Seria uma experiência a tentar, porque se a não tentarem vão todos para o fundo, sem remissão de espécie alguma.

* * *

Eu cito um exemplo. Aqui há 30 anos havia numa linda vila do Norte que eu então frequentava no Verão, um pequeno jornal onde colaboravam três rapazes que então frequentavam a Universidade

No próximo número: artigo do dr. Alberto Souto sôbre o assunto que tanto interesse está despertando na opinião pública, dado o aplauso com que fôram recebidos os dois anteriores.

Centenário da tomada de Lisboa

A nossa Câmara deliberou fazer-se representar com um carro alegórico e tôda a vereação nas festas comemorativas que devem efectuar-se em Maio próximo na capital.

Lembramos que se faça acompanhar, podendo ser, do antigo estandarte, que tantas vezes foi admirado pelo seu valor e imponência.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

O PREÇO DA BATATA

—o—

No dia 19 fôram vendidas no Porto grandes porções de batata nacional a 1$50 o quilo!

Em Aveiro, donde é exportada às toneladas, quer pelo caminho de ferro, quer em camions, custa mais do dôbro.

Como se entende isto?

Muito bem dirigida tem sido a economia por cá!...

SERÁ VERDADE?

As lanchas para S. Jacinto e Barra vão acabar ?

Recebemos a seguinte carta:

São Jacinto, 17 de Março de 1947.

Sr. Director:

Com os meus respeitosos cumprimentos venho perante V. pedir a sua valiosa cooperação e interferência atravez da imprensa sobre um magno problema que traz em cuidados a bela e populosa cidade de Aveiro, terra de pessoas cujas qualidades sempre se tem exultado com o engrandecimento citadino e que agora se vê na iminência de ser privada dum melhoramento que veio sobremaneira honrar e beneficiar a sua população:—as carreiras de lanchas entre o Forte da Barra e Aveiro, com passagem pela Gafanha e S. Jacinto.

Consta com insistência que essas carreiras vão terminar e com elas cair por terra o empreendimento daqueles que, com a maior boa vontade e esforço, procuraram, através de imenso sacrifício, pôr em prática um meio de transporte seguro e eficaz para as pessoas que diariamente teem de se deslocar a qualquer daqueles pontos, evitando assim desastres como aquele que infelizmente sucedeu há anos, que perdura ainda na memória de todos que a ele assistiram e onde perdeu a vida uma desventurada senhora dessa cidade quando se dispunha a atravessar a Ria com mais 8 pessoas numa das velhas embarcações que então existiam para esse efeito e ali encontrou a morte devido à mesma se ter voltado.

Só a vontade firme da gente de Aveiro e em especial do sr. Governador Civil, organismos corporativos e Imprensa, pode evitar que essas carreiras terminem e é nesse sentido que venho interceder junto de V. e dessas entidades para que seja posto em relevo através as colunas do seu conceituado jornal o relevante préstimo que essas carreiras têm, tanto como utilidade pública como turística, pois a sua finalidade consiste apenas em ligar uma localidade de alguns milhares de habitantes com a cidade—S. Jacinto-Aveiro.

Que me perdoem as instâncias competentes, mas quando Aveiro se encontra numa fase de maior desenvolvimento dadas as circunstâncias das importantes obras em curso nas pistas da sua Aviação Naval, com as da Barra e estrada marginal S. Jacinto-Ovar a principiar em breve, indispensável se torna que essas carreiras se mantenham.

Não é bairrismo o que me leva a escrever a V. porque não sou desta cidade; mas os anos que aqui tenho vivido têm sido suficientes para poder pôr em relevo a boa e sã moral desta laboriosa gente hospitaleira e digna e pugnar tanto pelos seus interesses como pelos da minha própria terra.

S. Jacinto, que já há muito espera com ansiedade a luz eléctrica, há tanto prometida e cuja aspiração não viu ainda realizada, ficará dentro em pouco, se não fôr a petição justíssima dos seus habitantes, sem outro melhoramento de importância vital:—a carreira das lanchas.

Aveiro, por sua vez, deixará de receber no seu seio os visitantes e turistas que de toda a parte do país procuram deslumbrar-se com os costumados passeios à praia da Costa-Nova, Farol, S. Jacinto e Mata. A cidade voltará a ter aquela solidão lúgubre e triste como outrora.

Devemos, pois, evitar todo este contraste de tristeza e nostalgia que definha e desmoraliza a dignidade e o moral dos aveirenses, pedindo a continuação das carreiras para bem de tudo e de todos.

Na certeza de que V. apreciará com imparcialidade este magno problema e lhe dispensará a atenção devida, fazendo sobre ele a luz necessária, firmo-me com a mais elevada estima e consideração

De V. etc.

HERNANI SOARES DA COSTA

Já tinhamos ouvido falar neste caso há tempo. Supunhamos, porém, que tudo se tivesse concertado de modo a não haver que lamentar a perda duma regalia do maior interesse para a cidade e para as localidades que também abrange. Mas enganámo-nos. E pela carta do sr. Soares da Costa vemos que as lanchas, que tão bons serviços prestam na nossa terra a quem trabalha e a quem se diverte—estão em perigo! Pois é preciso socorrê-las. Dizer à Câmara, à Junta Autónoma e à Comissão de Turismo o que se passa, para serem tomadas urgentes providências e obstar a que desapareça da circulação o que para todos os efeitos deve ser considerado de utilidade pública.

D. Rosalina da Conceição Neto

Agradecimento

Seu marido, suas filhas e seus genros, vêm por êste meio exprimir o seu público testemunho de gratidão para com todas as pessoas que tiveram a bondade de os acompanhar no doloroso transe por que passaram e bem assim àqueles que os cumprimentaram por ocasião do seu falecimento e os honraram com a sua assistência ao fueral da saudosa extinta.

Supõem já ter agradecido a todas as pessoas, mas, podendo, porém, ter ocorrido qualquer falta involuntária, vêm por êste meio repará-la, reiterando-lhes os protestos da sua inalterável gratidão.

Aveiro, 19 de Março de 1947.

Cipriano António F. Neto
Maria Emília Neto Lopes
Clélia Neto Gamelas
Olívia Neto Rangel
David Matos de Oliveira Lopes
Amilcar Henriques Gamelas
António José Nunes Rangel

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

de Coimbra e hoje são três figuras predominantes na vida social, mental e literária dos nossos dias. Esses três rapazes, com tendências já então marcadas—um, poeta; outro, filósofo; outro, historiador e crítico—enchiam o jornalzinho com a sua graça, a sua irreverência, o seu fulgor de juventude. E o pequeno jornal era lido, apreciado, discutido, disputado todas as semanas. Esses rapazes formaram-se, não foram substituidos, e o pequeno jornal foi caindo, foi diminuindo de intesesse, e é hoje um pastelão sem interesse nenhum. Porquê? Porque deixou de ter interesse, porque passou de uma fôlha *viva*, a uma fôlha *morta*. E o leitor sabe o que acontece às folhas mortas: vem o Outono e caem amarelecidas e exaustas. E porque é que êste fenómeno se deu? Porque há 40, há 50 anos, um rapaz que tivesse 20 anos e andasse num curso superior, preocupava-se com Hechel, com o Hugo, com o Darwin, com o Tolstoi, com o Kant, com o Flaubert e discutia pontos de vista *científicos*, sociais, filosóficos, literários, e tentava, às vezes atabalhoadamente, mas sempre com entusiasmo, os caminhos do Espírito.

Devorava-se o Eça, o Camilo, o Herculano, o Oliveira Martins, o Gomes Leal, o Junqueiro o Antero. *Discutia se* o Teófilo. Havia *apaixonados* pelo Silva Pinto e pelo Sampaio Bruno. Os jornais *tinham e vendiam* ideias, e os pequenos jornais, nascidos e criados neste ambiente *geral*, eram o reflexo vivo, nas terras de província, do turbilhonar das paixões literárias, históricas e filosóficas que preocupavam o mundo. Agora tudo mudou, e os rapazes de 20 anos, de 25 anos, de 30 anos, discutem o Pinga, o Peyroteo, o Sporting e o Benfica, e poucos, raríssimos, pegam num jornal, menos num livro, que lhes não dê os resultados espampanantes dum desafio de futebol. Aqui, é que está o nó gordio da questão. E enquanto um *avançado direito*, ou um *avançado esquerdo*, valerem mais do que o mais ilustre dos nossos pensadores, não há salvação que acuda aos pequenos jornais, a não ser que eles se transformem—e tudo é possível—em orgãos do futebol local, do futebol nacional, do futebol geral. A bola, a bola, é hoje a única mola dos interesses *mentais e intelectuais* da nossa gente e da nossa terra. Ainda há dias me deram esta informação: certo capitalista é ao mesmo tempo dono de um diário de informações e de um semanário desportista. O diário dá-lhe prejuízo. O semanario desportivo dá-lhe um lucro admirável! *Et voilà!*—como dizem os franceses...

Agendas-brindes

—o—

Recebemos quatro pequenas agendas para o corrente ano da firma *Ricon Peres, L.ª*, que na capital tem como gerente o nosso conterrâneo e amigo Nuno Meireles, que durante alguns anos prestou serviço na sucursal do Porto.

Os nossos agradecimentos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as meninas Maria Lucilia Melo e Maria Luisa Melo, interessantes filhas do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças; o sr. Joaquim de Deus Marques, e o Ruizinho, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; amanhã, as sr.as D. Laura Morgado e D. Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior do Banco N. Ultramarino na Beira (Africa Oriental) e o comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; no dia 24, as sr.as D. Maria A'vila Duarte de Carvalho, D. Ana Marques da Silva Vieira e D. Maria do Ceu Gigante, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Augusto Duarte, Joaquim António Vieira e Alexandre Gigante, de Viana do Castelo, e o sr. brigadeiro Maçãs Fernandes, antigo comandante de Infantaria 10; em 25, o sr. António Andrade e o menino Raúl de Oliveira Lemos, filho do sr. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola); em 26, a graciosa tricaninha Carolina de Lemos; em 27, a gentil Maria Helena Corte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte-Real, e em 28, a sr.ª D. Ligia Ala dos Reis, filha do farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Júnior, a esposa do sr. Manuel Gonçalves da Vitória, de Aradas, e o sr. Lino Costa, ajudante no consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, do mingo, o consórcio da menina Amélia de Jesus Soares Vieira, filha do sr. Manuel Soares Pinheiro, 2.º sargento de Infantaria, há anos falecido, com o sr. Noel Ferreira da Maia, empregado de escritório.

Assistiram pessoas da maior intimidade dos nubentes, às quais foi servido o habitual copo de água, *durante o qual houve troca de brindes.*

Desejamos-lhes um futuro risonho.

—Também na quarta-feira se efectuou o casamento da sr.ª D. Ema Migueis Picado, com o sr. José Rodrigues Vieira, da firma Vieira & Roque, L.da, *desta cidade.*

A cerimónia foi celebrada no Paço Episcopal, assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores Migueis de Matos e o sr. Carlos Aleluia, e pelo noivo a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues e o sr. Roque Maio.

Em casa da familia da noiva foi servido um fino copo de água, *durante o qual foram enaltecidos os predicados dos nubentes, que igualmente receberam felicitações.*

Muitas venturas.

Gente nova

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas.

Os nossos parabens.

Doentes

Veio do Hospital da Universidade de Coimbra o sr. Armando Ferreiro da Costa, que, a-pesar-de um pouco acabrunhado pela doença, não perdeu a graça e a verbe que o caracteriza.

As melhoras continuam a acentuar-se

—Também ainda continua hospitalisado o sr. Manuel Mostardinha, de S. Bento (Costa do Valado) a quem, há dias, foi amputada a perna, ferida por um tiro, involuntáriamente disparado na Granja da Oliveirinha.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

RESTAURANTE GIRASSOL

—o—

Abre hoje, na Rua dos Tavares esta nova casa, que se propõe bem servir a clientela que a prefira, tendo para isso pessoal competente.

Para a inaugurar foi ontem servido um jantar a vários convidados, no número dos quais fomos incluidos.

Secção Desportiva

Columbofilia

Concurso Bragança-Aveiro

Na Columbofilia registam-se frequentemente, durante a campanha desportiva, surpresas desagradáveis, resultantes das más condições atmosféricas que, durante o percurso de regresso aos seus pombais, surpreendem os nossos pombos. Assim sucedeu na prova Bragança-Aveiro, realizada em 2 do corrente.

As variações atmosféricas foram das mais terríveis que os pobres corsários do ar podem suportar, tais como chuva, vento contra e falta de visibilidade. Por isso, e por não se ter feito a devida comprovação, esta prova de 230 kms. foi novamente realizada em 16 do corrente e, pode-se dizer que ela constituiu um bom concurso de bons resultados. O domingo, 16 do corrente, apresentou-se calmo, com céu limpo e sol brilhante, embora com ligeiro vento sul, que contrariou o ritmo de velocidade dos nossos favoritos, dando-lhes ensejo de empregarem a fundo os seus agentes de vôo.

A sôlta de Bragança, coadjuvada pelo sr. coronel Teófilo de Morais, foi feita às 8 horas desse dia, tendo os primeiros pombos chegado a Aveiro por volta das 12 horas.

Os prémios de 100$00, 50$00, 30$00 e 20$00, couberam, pela ordem que segue, aos seguintes columbófilos: 1.º, 2.º, e 3.º, a Aristides Pereira Graça e 4.º, a Joaquim Barros.

J. G.

Casa do Povo de Esgueira

CONCURSO MÉDICO

A Direcção da Casa do Povo de Esgueira faz público que se encontra aberto concurso até 10 de Abril p. f. para preenchimento do lugar de médico privativo do mesmo organismo.

As condições-base encontram-se patentes na séde da referida Casa do Povo.

Esgueira, 8 de Março de 1947.

A DIRECÇÃO

Livros

Saber... não fez mal

Hoje em dia, uma das leituras mais úteis e mais interessantes é, sem dúvida alguma, a dos chamados volumes enciclopédicos de divulgação cultural, que tão acarinhados são pelo público do mundo inteiro. Na verdade, esses volumes cumprem admirávelmente a missão de «ensinar, distraindo» e portanto servem aos leitores de todos os géneros e de todas as idades.

Vem isto a propósito do aparecimento do 3.º volume de *Saber... não faz mal*, que acaba de sair dos prelos. *Saber... não faz mal*, é a única publicação no género enciclopédico que se está editando em Portugal. E' seu autor o escritor e jornalista Gentil Marques, um nome bem conhecido através dos seus trabalhos literários, cinematográficos e radiofónicos.

Pois Gentil Marques, em *Saber... não faz mal*, consegue oferecer-nos uma leitura bem sugestiva e apaixonante, revelando-nos, como se diz no pórtico do próprio livro, «Mistérios e curiosidades da história, da geografia, da botânica, da zoologia e da literatura, contados àqueles que ainda não os conhecem e àqueles que já os esqueceram».

Mantendo o mesmo interesse constante dos dois volumes anteriores—êste 3.º volume de *Saber... não faz mal* leva-nos em delicioso passeio de imaginação através de lendas e de realidades que muito nos educam o espírito.

Devemos louvar, também, a graciosidade e o carinho com que as conceituadas Edições Romano Torres lançam esta nova obra de Gentil Marques. E mais uma vez recomendamos a todos a leitura de *Saber... não faz mal* melhor do que um romance, porque é constituído por muitos romances.

Palheiro na Costa Nova

Vende-se junto da Escola dos Pescadores. Tratar com Cândido Rocha, em Ilhavo.

Roteiro dos Monumentos Militares

Estão publicados e à venda os vol. I e II desta obra monumental da autoria do sr. General João de Almeida, obra que interessa a todos os centros de cultura portuguesa e, em especial, aos do distrito de Aveiro.

Pedidos às livrarias e ao Editor—PRAÇA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, I. A.—LISBOA

Casa, vende-se

na Rua Almirante Reis n.os 55 e 57 A com entrada pela Rua do Canto e próximo à estação do caminho de ferro.

Tem rez do chão com duas lojas, 1.º e 2.º andar com quatro habitações, dá um bom rendimento e é uma das melhores construções da cidade.

Tratar com Manuel Alves Dias, na Rua Viana do Castelo, ou com o seu proprietário Manuel José Carinha, na Murtosa.

Agencia Comercial e Industrial, de Aveiro, Limitada

Por escritura pública de 11 de Março do corrente ano, lavrada nas notas do notário Dr. Adelido Simão Leal, desta cidade, o sr. José de Melo de Figueiredo, cedeu ao sr. Severim Duarte, a cota de 3.750$00 que tinha na sociedade por cótas de responsabilidade limitada, que gira, nesta cidade de Aveiro, sob a denominação de *Agencia Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada*.

Aveiro, Secretaria Notarial, 18 de Março de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade

Empregado

Precisa-se para promover vendas de batata, adubos e farinhas. Informa Rua Aires Barbosa, 95.

Mobília de quarto

Vende-se, em castanho, por motivo de retirada. Dirigir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 340

35 contos

Precisam-se urgentes sôbre 1.ª hipoteca. Nesta Redacção se informa.

Companhia Aveirense de Moagens

AVISO

DIVIDENDO DE 1946

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 do próximo mês de Abril, está em pagamento o dividendo de 1946 (Coupon n.º 18).

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, todos os dias úteis das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 19 de Março de 1947.

A DIRECÇÃO

Citroen 11

ano 1939, um só dono, estado geral impecável, com vários melhoramentos, tendo pneus, estofos e tapetes novos, vende A. Estrêla Santos — AVEIRO.

Terreno

Vende-se na Rua da Granja. Tratar com Manuel de Lemos, Rua Dr. Edmundo Machado, 29—AVEIRO.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.os 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo P. Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua—AVEIRO.

Casa

Vende-se a da Rua Trindade Coelho n.º 1, com frente para o Rossio. Informa por favor o sr. António Ferreira da Silva, construtor civil, ou na Rua Antónia Rodrigues, n.º 34.

Compra-se

uma ou duas estantes em castanho e guarda-vestidos de madeira boa. Dirigir à *Pensão Aveirense, L.da.*

Padaria—Mercearia

Armazens de adubos e sal

Trespassa-se, arrenda-se ou admite-se sócio. Tem casa de residência. Quem pretender dirija-se a José R. Magalhães—ANGEJA.

Cães de guarda

Raça Serra da Estrêla, vendem-se duas cachorras de meses, afiançadas. Dirigir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 (Telef. 258).

Estante e balcão

com tulhas para mercearia, vende-se. Dirigir à padaria de José dos Reis, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO.

'Ocidente,,

Vendem-se os 100 fascículos da sua colecção. Nesta Redacção se informa.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

NECROLOGIA

Com 78 anos finou-se na noite de quarta-feira a sr.ª D. Cândida Augusta dos Santos Duarte, a quem uma grave enfermidade retinha, há meses, na cama.

Era casada com o sr. Neftali Duarte e a-pesar-da sua modestia era muito estimada devido aos seus predicados morais e à sua honesta conduta.

O seu enterro realizou-se ante-ontem da sua residência para o cemitério, vendo-se com a chave da urna o escrivão de Direito, sr. João Morais, sobrinho da extinta.

Ao viúvo e demais família, as nossas condolências.

Correspondências

Esgueira, 10

Voltou a luz a iluminar algumas ruas que se encontravam, de noite, mergulhadas nas trevas.

Ainda bem a vêr se se espanta a gatunagem que anda desenfreada.

—No Hospital dessa cidade deu à luz uma menina a esposa do comerciante sr. Manuel Marques de Almeida.

Estão de parabens os *folhetas*...

—Naquele estabelecimento hospitalar foi operada a esposa do nosso amigo José Maria Ferreira, que se encontra quási restabelecida.

—Também tem andado adoentado o sr. António Joaquim de Pinho que igualmente vai a melhorar.

—Está cá a passar alguns dias o sr. Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavem.

C.

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circrição Industrial

Faz saber que Alvaro Dias de Melo, pretende licença para instalar a indústria de pastelaria e confeitaria com fôrno, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.os 232, 234 e 236, freguesia da Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 9120, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 14 de Março de 1947.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Virgílio Salvador Ricardo da Costa

Visitai o Parque da Cidade

O chapeu da elegância masculina

Vendedores exclusivos em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO e CAMISARIA DA MODA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

OURIVESARIA

Matias & Irmão, L.da

OS MAIS LINDOS MODÊLOS E ARTIGOS DE

OURO PRATA JOIAS RELÓGIOS

Oficinas de consertos

(Antiga Ourivesaria Vilaça)

Rua Manuel Firmino, 14—AVEIRO

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 22 de Março (às 21 h.)
Domingo, 23 (às 15,30 e 21 h.)

Gaivota negra

Terça-feira, 25 (às 21 h.)

Não matar

Quinta-feira, 27 (às 21 horas)

Aventuras de Mark Twain

Em 29 e 30:

O Principe da Paródia

Cândido Quininha

Médico

Clínica geral

Consultas em **S. Bernardo** todos os dias úteis, das 15 às 18 h.; em **AVEIRO**, Rua de Santo António das 19 às 21 h.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23

A Metalo-Mecânica

na Rua da Corredoura, 39 a 43

AVEIRO

Fornece aos melhores preços da concorrência, tôda a espécie de máquinas agrícolas, tais como: **Sachadores—Semeadores—Tararas—Charruas—Brabant—Charruas Rud—Sack—Subsoladoras—Prensas para lagares, Debulhadoras mecânicas, etc.**

Não comprem sem nos consultar

O segredo duma

PELE BRANCA E MAIS MACIA

está no coração das Flores

Queimada pelas intempéries a pele perde a sua coloração natural.

A cera virgem das flores dá à tez uma alvura romântica e uma doçura irresistível.

Os especialistas de beleza descobriram no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente, a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução de sentença—em acção sumaríssima—que José de Matos Bandarra, casado, industrial, de Aveiro, move contra Manuel Casqueiro Fernandes Novo e mulher Maria Peixoto, êle trabalhador e ela doméstica, moradores na Gafanha da Nazaré, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados,para, no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Aveiro, 11 de Março de 1947.

O Chefe de Secção
João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O juiz de Direito
António Gurgo

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Agentes da SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Hotel Beira-Ria

Edifício próprio, aprovado pelo Secretariado da Propaganda Nacional—Água corrente, quente e fria em todos os quartos—Quartos com **apartemant**—Primoroso serviço de restaurante

Aberto todo o ano

COSTA NOVA DO PRADO

Correias de couro americanas

Todas as larguras

IMAR

Importadora de Artigos Industriais, L.da

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Motores—Oleos—Correias—Fe Manques

Unicos distribuidores em Portugal

das correias de couro americanas

LISBOA	VISEU
Rua do Comércio, 73-4.º (Telef. 32441)	Avenida 28 de Maio, 91-93

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

Companhia de seguros COMERCIO e INDUSTRIA

Sede em Liboa: Rua do Arco da Bandeira, n.º 22

Capital e Fundos de Reserva: 60 mil contos
Sinistrados pagos até 31-12-945: 136 mil contos
Seguros em todos os ramos
Escritórios em Aveiro:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 239
(Próximo à estação do Caminho de Ferro)
Agente-inspector — JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)